

PALAVRA DE ESPECIALISTAS

Raul Veloso • *Estudioso de contas públicas* e Octavio de Barros • *Economista-chefe do Bradesco*

Analistas se dividem sobre cumprimento da meta

Cássia Almeida

• A dívida da Previdência Social com a correção de benefícios por perdas de planos econômicos é um obstáculo a mais para o governo alcançar a meta de superávit primário de 4,25% do PIB este ano, diz o economista Raul Veloso, especialista em contas públicas. Opinião diferente tem o economista-chefe do Bradesco, Octavio de Barros. Para ele, o descumprimento da meta no

mês passado não passou de acidente de percurso, que será superado este mês:

— O governo não vai correr esse risco de não alcançar a meta. É uma questão crucial, um dos pilares da política econômica, juntamente com o saldo na balança comercial.

Veloso não é tão otimista. A explicação para o resultado inferior ao de 2003 está na inflação. Os preços em alta aumentaram a arrecadação,

inchando os resultados do primeiro semestre de 2003. E a correção das despesas, especificamente as aposentadorias e pensões da previdência, só impactou o caixa do governo no segundo semestre.

— Veremos esse resultado se repetir durante todo o primeiro semestre. Além disso, é preciso saber se houve uma concentração de investimento da Petrobras em fevereiro. Ou se é uma decisão que vai persistir no ano.